


Brasil

Após encerrar agosto em níveis recordes, o Ibovespa iniciou setembro em queda, recuando 0,10% no primeiro pregão do mês e fechando aos 141.283,01 pontos, em sessão marcada pela ausência de referência externa devido ao feriado do Dia do Trabalho nos Estados Unidos; o dólar à vista avançou 0,33%, cotado a R\$ 5,4401, enquanto, no cenário doméstico, os investidores mantiveram postura cautelosa à espera da divulgação do PIB do segundo trimestre, que deve apontar retração de 0,3% frente ao trimestre anterior, após a expansão de 1,4% no início do ano.

Açúcar


Os preços do açúcar iniciaram a semana com forte valorização na Bolsa de Londres nesta segunda-feira (1º). O movimento foi sustentado pela expectativa de um déficit global do adoçante na safra 2025/26, cenário que reforçou o tom de cautela no mercado internacional. Em Nova Iorque, não houve sessão devido a um feriado local, o que concentrou as atenções nos contratos negociados em Londres.

Entre os contratos futuros, o destaque foi para o vencimento de outubro de 2025, que apresentou a maior elevação do dia, acumulando ganhos de US\$ 9,40 (+1,91%) e encerrando a sessão a US\$ 502,10 por tonelada. Os demais contratos também avançaram, acompanhando o movimento de alta: dezembro de 2025 fechou em US\$ 486,30 por tonelada (+1,80%), março de 2026 terminou a US\$ 479,40 por tonelada (+1,70%) e maio de 2026 encerrou em US\$ 477,70 por tonelada (+1,66%).

O impulso altista está relacionado à estimativa de um novo déficit global, ainda que em volume menor do que o registrado na safra anterior. A continuidade dessa tendência de escassez, que se prolonga por seis anos consecutivos, mantém o mercado sensível às expectativas de oferta e demanda. Essa perspectiva reforça a leitura de que os preços podem permanecer sustentados no médio prazo.

Na sessão anterior, a tentativa de valorização perdeu força diante de informações sobre a produção no Centro-Sul do Brasil. Entretanto, nesta segunda-feira, os investidores voltaram a direcionar suas atenções ao quadro global, prevalecendo a leitura de restrição na oferta. Assim, o viés de alta voltou a dominar os negócios, refletindo a preocupação com o equilíbrio entre produção e consumo mundial.

Internacional


O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou nesta segunda-feira que a Índia ofereceu zerar as tarifas sobre produtos norte-americanos, mas criticou a demora em adotar essa medida, afirmando que deveria ter sido feita há anos; a fala ocorre em meio às tensões comerciais entre os dois países, marcadas por tarifas elevadas e incertezas quanto ao futuro da relação bilateral.

Commodities


A produção de petróleo e gás do Brasil atingiu em julho o recorde de 5,160 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), 23,3% acima do mesmo período de 2024. Foi a primeira vez que o país superou 5 milhões de boe/d em média mensal, impulsionado por novas plataformas no pré-sal da Bacia de Santos, especialmente nos campos de Tupi, Búzios e Mero.

Na extração de petróleo, foram produzidos 3,959 milhões de barris por dia, alta de 5,4% frente a junho e de 22,5% em relação ao ano anterior. Tupi registrou quase 800 mil barris/dia, enquanto Búzios chegou a 774 mil barris/dia. No pré-sal, a produção alcançou 4,077 milhões de boe/d, com destaque para a Petrobras, que produziu 2,4 milhões de barris/dia, e a Shell, que subiu para 412 mil barris/dia.

O pós-sal também mostrou recuperação, superando 800 mil barris/dia. Já o gás natural chegou a 190,89 milhões de metros cúbicos por dia, crescimento de 26,1% frente a julho de 2024. Desse volume, 63,8 milhões de m³/d foram destinados ao mercado, enquanto mais de 100 milhões foram reinjetados nos campos.